

Ontem, o Senado vazio; hoje, o esforço concentrado

Alencar Monteiro

Difícil quorum para esforço concentrado

3 JUN 1986

ESTADO DE SÃO PAULO

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

O Senado ontem não teve quorum sequer para abrir a sessão ordinária, cancelada pelo presidente José Fragelli. Foi anunciada a presença de 15 senadores na Casa, mas apenas oito compareceram ao plenário — três a menos que o número mínimo para a realização dos trabalhos. Apesar do fracasso, o líder do governo, Alfredo Campos, espera a participação de mais senadores hoje, quando começa um novo período de esforço concentrado para votação de projetos importantes, entre eles a legislação eleitoral, já aprovada pela Câmara.

Campos acredita que hoje vai ser diferente, pois os parlamentares do PMDB, PFL e PDS, os três maiores partidos, estão contra a proposta enviada pelos deputados, que trata com generosidade os pequenos partidos na hora de distribuir o horário da propaganda eleitoral gratuita. As bancadas da Aliança Democrática e do PDS no Senado defendem a divisão de tempo de acordo com o número de parlamentares no Congresso. Se a proposta for aprovada, os senadores terão de negociar novamente o assunto com a Câmara.

Além da legislação eleitoral, o Senado também deverá votar, no esforço concentrado de três dias, o Código Brasileiro do Ar, a isenção da contribuição previdenciária para os

aposentados, a autorização ao governo para a venda dos apartamentos funcionais e a regulamentação das coligações partidárias. Se mais uma vez não for conseguido o quorum, já está marcado novo esforço concentrado para os dias 17, 18 e 19.

SEM ORADORES

Na Câmara, a situação não foi diferente. Ontem, a lista de presença registrava o comparecimento de 125 deputados. Mesmo assim, menos de dez eram vistos no plenário. A sessão durou pouco mais de uma hora. A primeira parte, o chamado "pinga-fogo", não chegou a esgotar seu tempo previsto, de 60 minutos. Doze pequenos discursos foram lidos ou encaminhados por escrito, para publicação. Normalmente, eles vão a 20 ou 30 por sessão e, nos dias mais movimentados, chegam a 50.

Também não apareceu nenhum dos três oradores inscritos para o "grande expediente", cada um deles dispondo de meia hora na tribuna — Aldo Arantes (PMDB-GO), Nösser Almeida (PDS-AC) e Carlos Vinagre (PMDB-PA). João Batista Fagundes (PMDB-RR) falou em lugar de um deles. Depois, sem outros interessados em ocupar a tribuna e sem número para votar a ordem do dia, o deputado Leur Lomanto (PFL-BA), que dirigia os trabalhos, encerrou a sessão. Eram apenas 14h15. Na pauta estavam 230 proposições aguardando a deliberação do plenário.